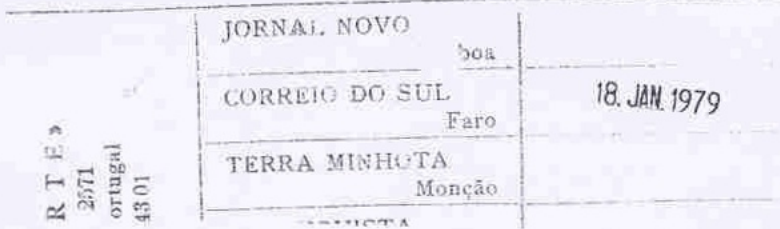


Universidade do Algarve

Texto integral da Comunicação feita pelo Governador Civil do Distrito através do Emissor Regional do Sul, no passado dia 8 do corrente.



DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

a deixei para vir para o Governo Civil do Distrito.

Na Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, logo pretendi, pela palavra escrita e oral, contribuir para a instalação da Universidade do Algarve.

Numa reunião inter-câmaras, realizada em 1974 no Salão da Câmara Municipal de Faro, estando presentes vários presidentes de Comissões Camarárias e Vogais dos respectivos órgãos, e outras individualidades de relevo administrativo e social, sustentei, com base em elementos estatísticos indelmentáveis e inofismáveis, que urgia acabar em Faro com a clamorosa discriminação que o fascismo nos fizera, negando ao Algarve a igualdade de oportunidade na formação escolar.

4. — Depois, outras intervenções se seguiram. Em artigos de jornal, em entrevistas, em sessões públicas, sempre aproveitámos as ocasiões de reivindicar para a nossa região o Ensino Superior.

Lembro-me duma extensa entrevista concedida ao «Jornal do Algarve» e de ter reaberto o «dossier» numa outra, aliás muito falada e comentada, o que demonstra não ter passado despercebida, concedida ao vespertino «Diário de Lisboa».

5. — Ainda antes de vir para o Governo Civil, quando presidia à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, entendi que se deveria apoiar, moral e materialmente, o Centro de Apoio à Universidade de Lisboa, que começou a funcionar em Faro. Começou o Centro pelos Cursos de Filologia Românica e Filologia Germânica, logo se estendendo a História, Direito, Sociologia e Administração de Empresas. O Centro de Apoio, que muito deve ao esforço dos alunos, tem recebido subsídios monetários e auxílios materiais sob outras formas do Governo Civil, Assembleia Distrital, Câmara Municipal de Faro e Câmara Municipal de Portimão.

A Câmara Municipal de Faro, além de subsídios monetários, acompanhando neste capítulo a Assembleia Distrital de Faro, tem fornecido instalações para funcionamento dos Cursos. Este apoio não tem tido outro significado senão sensibilizar o Governo e a Assembleia da República para uma instituição que existe, não como forma acabada, mas como embrião da Universidade a criar e instalar.

E assim é que, em 1977-78, frequentaram, em Faro, Direito, 110 alunos, Germânicas 70, Gestão de Empresas e Sociologia 45, História 135 e Românicas 70 alunos. Nada menos do que 430 estudantes-trabalhadores.

6. — Em 1976 teve lugar no Governo Civil em Faro uma reunião de trabalho a que assistiram entidades do Ministério da Educação e Investigação Científica, o Director-Geral do Ensino Superior, o Governador Civil de Faro e o presidente da Câmara Municipal de Faro, com vista a desbravar a marcha para a Universidade do Algarve. Ai foi chamada a atenção para a imensa população estudantil do Algarve, a

densidade demográfica no polo geográfico Faro-Olhão, a grande massa populacional no triângulo Faro-Olhão-Loulé, a explosão turística do Algarve. Além do mais, aqui reside o Centro geográfico da província.

Ai foi salientada a necessidade de procurar instalações. Foram as mesmas, embora provisórias, comunicadas depois ao Director-Geral do Ensino Superior e ao Sr. Ministro de então. Mas o Director-Geral saiu e o Ministro caiu...

7. — Vem à colacção lembrar alguns números. O ciclo preparatório de Faro tem inscritos 1508 alunos, sendo 740 do 1.º ano e 630 do 2.º. Naquele número contam-se os Cursos Supletivos, diurno, com 50 estudantes, e nocturno, com 88. No ciclo, há também a considerar 317 alunos, 158 do 1.º ano e 159 do 2.º, inscritos como estudantes do ensino particular.

Há em Faro uma Escola do Magistério Primário com 102 alunos, 23 no 1.º ano, 25 no segundo e 54 no terceiro.

A Escola Secundária conta com 1788 alunos, dos quais 594 frequentam o curso complementar.

O Liceu Nacional João de Deus tem matriculados para o ano lectivo corrente 1653 alunos no curso diurno e 216 no curso nocturno. Entre todos contam-se 1079 no curso complementar. E coisa curiosa: só o 2.º ano complementar reúne neste Liceu 763 alunos matriculados, o que, a adicionar aos 233 dos do 2.º ano complementar da Escola, produz uma expressão numérica de 996 potencialmente habilitados a ingressar no Ensino Superior. Todos os anos esta afluência se regista.

Note-se ainda que não entram em jogo as centenas de alunos dos colégios particulares, entre os quais se insere o Colégio do Alto, nem os mihares de agarvios espalhados pelas Universidades e Escolas Superiores do país. Material humano não falta, pois. Abunda.

8. — Estes os antecedentes próximos, entre outros que importam directamente a outras entidades públicas do projecto de lei n.º 45/1.

Compreende-se que não tenha sido aprovada a versão inicial deste projecto, por demasiado vago, impreciso e abstrato.

Quando, como previmos em entrevista concedida ao «Jornal do Algarve», aquele projecto sofreu alterações, por proposta de 2/5/78, que foram aprovadas na generalidade, entre as quais fixar a sede da Universidade, em vez de Instituto Universitário, em Faro e departamentos quer para Barlavento quer para Sotavento, observaram-se factores que não podem esquecer-se: a densidade demográfica do polo Faro-Olhão, a extensão populacional do triângulo Faro-Olhão-Loulé, superior a 1/3 da dos 16 concelhos da região, o centro geográfico da província, a densidade e extensão da população estudantil de Faro e a desconcentração pela previsão de departamentos para Barlavento e Sotavento.

Faro, 3 de Janeiro de 1979

JÚLIO FILIPE DE ALMEIDA
CARRAPATO

0078/79

Universidade - Historial

Univ. Algarve